



Personalização, segurança e ciência impulsionam o crescimento dos produtos manipulados na rotina de cuidados com a pele

Apesar das vantagens, nem todos os pacientes podem usar cosméticos manipulados sem cautela. Gestantes, lactantes, pessoas com histórico de alergias severas ou com doenças dermatológicas inflamatórias ativas precisam de acompanhamento ainda mais rigoroso. Nesses casos, a prescrição deve ser criteriosa e o monitoramento contínuo, reforçando que a personalização não elimina a necessidade de orientação médica.

É preciso ter responsabilidade

Para que a proposta da personalização se traduza em segurança e eficácia, o papel da farmácia de manipulação é fundamental. A farmacêutica magistral Francielly Bueno, diretora do grupo Farmácia Artesanal, explica que o processo começa com a análise técnica

“Na manipulação, cada detalhe é pensado para aquele paciente, o que permite ajustes finos que não são possíveis em produtos industrializados”

Natasha Crepaldi, dermatologista

da prescrição. “O farmacêutico avalia a compatibilidade entre os ativos, as dosagens e as bases mais adequadas antes do início da produção”, afirma.

A manipulação ocorre em ambientes controlados, seguindo boas práticas e procedimentos operacionais padronizados. Durante o processo, são realizados controles de qualidade que avaliam características como cor, textura, odor, pH e volume final do produto. Após o envase, o paciente recebe orientações sobre modo de uso, conservação e validade.

A procedência das matérias-primas é outro fator decisivo. Insumos certificados, fornecedores confiáveis e armazenamento adequado garantem estabilidade e segurança às fórmulas. Natasha Crepaldi alerta que mesmo uma prescrição bem elaborada pode perder sua eficácia se a manipulação não seguir critérios rigorosos.

Por serem preparados sob demanda e, muitas vezes, com menor quantidade de conservantes, os cosméticos manipulados costumam ter validade menor. Por isso, o paciente deve respeitar o prazo indicado, armazenar corretamente o produto e evitar o uso caso perceba alterações na aparência, textura ou cheiro.

Francielly conta que o crescimento dos cosméticos manipulados também revela uma transformação no próprio mercado de beleza. “Existe um cansaço do consumo genérico e uma valorização de produtos que façam sentido para cada pessoa”, afirma. Segundo ela, a manipulação ocupa esse espaço ao oferecer experiências mais próximas, em que o cuidado com a pele deixa de ser apenas tendência e passa a fazer parte de uma escolha mais consciente no dia a dia.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Reprodução/Freeepik